

GRAMMATICA PORTUGUEZA

INTRODUÇÃO

1. Grammatica é a exposição methodica dos factos da linguagem (1).

A grammatica não faz leis e regras para a linguagem; expõe os factos della ordenados de modo que possam ser aprendidos com facilidade. O estudo da grammatica não tem por principal objecto a correcção da linguagem. Ouvindo bons oradores, conversando com pessoas instruidas, lendo artigos e livros bem escriptos, muita gente consegue fallar e escrever correctamente sem ter feito estudo especial de um curso de grammatica. Não se póde negar, todavia, queas regras do bom uso da linguagem, expostas como ellas o são nos compendios, facilitam muito tal aprendizagem; até mesmo o estudo dessas regras é o unico meio que têm de se corrigir os que na puericia aprenderam mal a lingua.

2. Ha muitos outros pontos de vista sob os quaes é util o estudo da grammatica.

Nós começamos a aprendizagem da falla, aprendendo a entender as palavras que ouvimos pronunciar aos outros. Depois aprendemos a pronunciar-as nós proprios, e a coordenal-as, como os outros fazem, para exprimir as nossas impressões, os nossos pensamentos. Um pouco mais tarde, temos de aprender a entendel-as, quando apresentadas á nossa vista, manuscriptas ou impressas: temos de apresental-as tambem desse modo isto é, de escrevel-as. Será então dever nosso usar da linguagem, não só com correcção, mas tambem de modo que agrade aos outros, que sobre elles exerça influencia. Muitas pessoas terão ainda de aprender linguas estranhas, linguas que servem aos mesmos fins a que serve a nossa, mas de modo diverso. Nós temos mais de estudar as formas varias por que passou a nossa lingua, temos de comparar essas fórmas com a fórma actual para que melhor entendamos o que esta é, e como veiu a ser o que é.

1) William Dwight Whitney, *Essentials of English Grammar*; London. 1887, pag. 4—5.

Não nos basta usar da linguagem; é mister saber o que constitue a linguagem, e o que ella nos importa. O estudo da linguagem diz-nos muito sobre a natureza e sobre a historia do homem. Como a linguagem é o instrumento e o meio principal das operações da mente, claro esta que não podemos estudar essas operações e a sua natureza, sem um conhecimento cabal da linguagem.

Para todos estes fins, é o estudo da grammatica o primeiro passo; e o estudo da grammatica de nossa lingua, o passo mais seguro e mais facil.

O estudo da grammatica divide-se em diversas partes: nunca se acaba, começa em nossa infancia, e dura toda a vida. Os homens mais intelligentes e doutos têm sempre alguma cousa a accrescentar ao seu conhecimento da linguagem, mesmo da materna.

3. *Linguagem* é a expressão do pensamento por meio de sons articulados.

4. Sons articulados significativos, quer proferidos, quer representados por symbolos, chamam-se *palavras*.

Consideradas relativamente á sua significação, chamam-se as palavras *termos*; consideradas relativamente aos seus elementos materiaes, chamam-se *vocabulos*.

5. A grammatica é geral ou particular.

6. *Grammatica geral* é a exposição methodica dos factos da linguagem em geral.

7. *Grammatica particular*, é a exposição methodica dos factos de uma lingua determinada.

8. *Grammatica portugueza* é a exposição methodica dos factos da lingua portugueza.

9. Divide-se a grammatica em duas partes: lexeologia e syntaxe (1).

1) Burgraff, *Principes de Grammaire Générale*, Liège, 1863, pag. 11. Allen and Cornwell, *Englis Grammar*, London, 1865, pag. 9. Ayer, *Grammaire Comparée de la langue Française*. Paris, 1876, pag. 12. Bastin, *Étude Philologique de la Langue Française*, St. Petersburg, 1878, vol. I, pag. 1. Chassang, *Nouvelle Grammaire Grecque*, pag. 1. e 131.

PARTE PRIMEIRA

LEXEOLOGIA

10. A *lexeologia* considera as palavras isoladas; já em seus elementos materiaes ou sons, já em seus elementos morphicos ou fórmas.

11. A *lexeologia* compõe-se de duas partes: phonologia e morphologia.

LIVRO PRIMEIRO

ELEMENTOS MATERIAES DAS PALAVRAS

12. *Phonologia* é o tratado dos sons articulados.

13. A *phonologia* considera os sons articulados:

1) isoladamente, como elementos constitutivos das palavras;

2) aggrupados, já constituídos em palavras;

3) representados por symbolos.

14. As partes, pois, da *phonologia* são tres: *phonetica*, *prosodia* e *orthographia*.

SECÇÃO PRIMEIRA

PHONETICA

15. *Phonetica* é o tratado dos sons articulados, considerados na sua maxima simplicidade, como elementos constitutivos das palavras (1).

1) Bergman, *Résumé d' Études d' Ontologie Générale et de Linguistique Générale*, Paris 1875, pag. 261.

Som é a impressão produzida no organ auditivo pelas vibrações isochronas do ar.

Voz é o som laryngeo de que se servem os animaes, para estabelecer entre si certas relações.

O orgam essencial para a producção das vozes é o *larynge*; os *pulmões* fazem as vezes de um folle, e a *trachea-arteria*, as de um portavento.

Voz articulada é a voz humana modificada por movimentos voluntarios do tubo vocal.

O apparelho, pois, da voz articulada é o *tubo vocal*, isto é, a *pharynge*, a *bocca* e as *fossas nasaes*.

O larynge humano tem dous estreitamentos formados por dous pares de linguetas—*glotte inferior* e *glotte superior*, chamados também *cordas vocalicas*.

Usualmente a denominação «*glotte*» comprehende ambos.

Através da *glotte* effectuam-se a aspiração e a expiração. Durante esta é que se produzem as vozes, cuja intensidade está sempre na razão directa da força com que é expellido o ar.

As vozes vão modificar-se especialmente na parte superior do tubo vocal. Este é um apparelho composto de membranas e de musculos; tem orgams moveis e orgams immoveis.

Os orgams moveis são :

- 1) *véo do paladar*, divisão musculo-membranosa, quasi quadrilateral, cuja margem superior apegase á abobada palatina, ao passo que a inferior fluctúa livre sobre a base da lingua, apresentando na sua parte média a saliencia chamada *úvula* ou *campainha*, e continuando-se de cada lado com a lingua e com a *pharynge* por meio das prégas conhecidas anatomicamente por *pilares do véo do paladar* :
- 2) a *lingua*, corpo musculoso, maravilhosamente flexivel, que, ligado em parte á mandibula inferior, contraí-se, alonga-se, dobra-se, vibra, podendo ir tocar com sua extremidade quasi todos os pontos da cavidade buccal. Comparam-na a pitorescamente, e com muita justeza, ao badalo de um sino ;
- 3) as *faces* e os *labios*. Os labios formam a abertura da *bocca*, e, fechados estes, torna-se impossivel a emissão de sons articulados;
- 4) a *arcada dentaria inferior*.

Os orgams immoveis são :

- 1) as *fossas nasaes* ;
- 2) a *abobada palatina* ;
- 3) a *arcada dentaria superior*.

Cerrar os dentes não impede a passagem do ar ; póde-se, pois, fallar com os dentes cerrados.

Eis, em resumo, o mecanismo da palavra: o ar expirado pelos pulmões entra em vibração nos estreitamentos do larynge, onde se fôrma a voz, e atravessa a bocca, onde se faz a articulação. Os musculos do larynge modificam, a primeira; os do véo de paladar, da lingua, das faces e dos labios se encarregam da segunda.

16. De tres maneiras modifica-se o aparelho vocal na prolação de sons laryngeos; ha, conseguintemente, tres categorias de vozes articuladas, a saber; vozes livres, vozes constrictas, vozes explodidas.

A velha distribuição dos elementos phonologicos em *sons simples* e em *articulações*, em *vozes* e em *consonancias*, provém da observação imperfeita que dos phenomenos de vocalisação têm feito os grammaticos (1).

De facto, as chamadas *vozes* são em essencia sons produzidos pela passagem do ar nas cavidades pharyngeas e buccaes que se dispõem de modo particular, e que, por conseguinte, resoam diversamente em cada uma das prolações.

As pretendidas *consonancias* não são sons como as *vozes*; são *ruidos*, isto é, vibrações irregulares, mixtas e confusas demais, para poderem ser percebidas em separado: estes ruidos não podem fazer-se ouvir distinctamente por si, mas differenciam-se pela maneira por que deixam começar ou acabar a emissão de uma voz. As *consonancias* não se podem pronunciar sem que se associem a uma voz: dahi o seu nome—*cum sonare*.

No momento de emittir-se uma voz, a cavidade buccal e o pharynge dispõem-se de modo tal, que apresentam ao ar, que vai produzir a voz, certos *obstaculos* que elle abala, donde o ruido mais ou menos accentuado das *consonancias* (2).

Em resumo, tanto *vozes* como *consonancias* não passam de *sons laryngeos de vozes* propriamente ditas, que se modificam diversamente ao atravessarem a parte superior do tubo vocal.

O erro dos grammaticos consiste na apreciação falsa dos ruidos da bocca, ou de qualquer outra parte do aparelho de phonação: todo o som

(1) Girault, Duvivier, *Grammaire des Grammaires*, édition de Lemaire, Paris, 1873, vol. I, pag. 4 Soares Barbosa, *Grammatica Philosophica*, Lisboa, 1871, pag. 2—6

(2) Mathias Duval, *Cours de Physiologie*, Paris, 1870, pag. 504 e 505.

é a voz a que dá modo do ser, a que imprime fórmã o jogo continuo ou momentaneo dos orgams moveis da bocca (1).

Os grammaticos da India conheceram e discriminaram bem estes factos: ás vozes chamaram elles *svara* (sons), ao passo que ás pretendidas *consonancias* deram o nome de *vyanjana* (o que torna distincto, o que manifesta). (2).

17. Todós os sons laryngeos que têm passagem livre pelo tubo vocal mais ou menos alongado, são *vozes livres*.

De todos os elementos da linguagem o menos complexo, o que com mór facilidade se produz, é a voz livre **a**: consiste ella em uma mera emissão de som laryngeo por entre os labios descerrados.

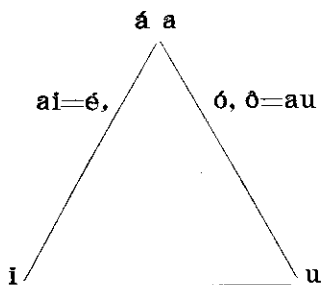
A voz livre **i** è produzida pela maxima dilatação horizontal da bocca, ou, em outros termos, è a voz livre em cuja enunciação a abertura oral estende-se longitudinalmente até o ultimo gráu.

A prolação da voz livre opposta **u** effectua-se pela maxima aproximação dos cantos da bocca, perante a emissão do som.

As outras vozes livres são intermediarias, em relação ás tres principaes; assim **e** fica entre **a** e **i**; **o** entre **a** e **u**.

Em Francez representa-se frequentemente **e** por **ai**, e **o** por **au**, ex: «*maison—vrai—auteur—chaud*».

As vozes livres typos pódem ser propriamente dispostas assim:



(1) **Burgraff**, *Obra citada*, pag. 34 e 38; **De Brosses**, citado já pag. 46 da mesma obra; **Barbosa Leão** *Coleção de Estudos e Documentos*, Lisboa, 1878, pag. 3.

(2) **Max Muller**, *Nouvelles leçons sur la Science du Langage*. trad. de Harris et Perrot, Paris, 1867, vol. 1, pag. 155.

As vozes da esquerda do diagramma são produzidas por dilatação do orificio da bocca, e as da direita por contracção do mesmo orificio; as vozes mais distantes de **a**, isto é, **i** e **u**, são as que assim se modificam em mais elevado grau; as intermedias, isto é, **e** e **o**, produzem-se por uma alteração menor do feitiço natural da bocca, e participam tanto da forma mais simples **a**, como das mais profundamente modificadas **i** e **u** (1).

A generalidade dos grammaticos confundem estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como as outras dão elles o nome de *vogaes* (2).

As vozes livres podem ser classificadas segundo os orgams que mais concorrem para a sua formação: **a** é, pois, guttural; **e** palatal; **u**, labial.

18. Se na emissão das vozes livres contrai-se o véo do paladar, de modo que passe o ar para as fossas nasaes, obtêm-se vozes *an, en, in, on, un*, chamadas *compostas* ou *nasaes*, em opposição ás primitivas *a, e, i, o, u*, consideradas *puras*.

19. Todos os sons laryngeos, modificados por estreitamento parcial do tubo vocal, são *vozes constrictas*.

Esse estreitamento do tubo vocal pode ter logar em diversos pontos; ao nivel mais ou menos do meio da lingua elle dá **che, je, lhe, nhe**; na altura da lingua, **se, ze**; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, **ne**; entre o labio inferior e a borda dos mesmos dentes incisivos **fe, ve**; entre os labios, **me**. Para pronunciar **le**, que é **re** enfraquecido, a ponta da lingua achata-se de encontro ao paladar, e a voz passa pelos vãos que ficam entre a lingua e as partes lateraes das arcadas dentarias. **Re** é um som vibrante rolado.

A generalidade dos grammaticos confundem estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes semivogaes* (3).

(1) Nordheimer, *A Critical Grammar of the Hebrew Language*,—New-York, 1838, vol. I pag. 10—11.

(2) Emmanuel Alvarus *Instit. Grammatica*. Romæ, 1860, pag. 174.

(3) *Idem*, *Opus citatum*, pag. 174.

20. Todos os sons laryngeos modificados por oclusão subita e completa do tubo vocal, em qualquer de seus pontos, são *vozes explodidas*.

Variam estas vozes conforme o ponto do tubo vocal em que se opera a oclusão: realisando-se entre o meio da lingua e a abobada palatina, produzem-se *ke, ghe*; entre a ponta da lingua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, estando um tanto separadas as arcadas dentarias, effectuam-se *te, de*; entre os labios obtém-se *pe, be*. Quando o som se faz ouvir no momento em que se separam os pontos oclusos do tubo vocal, ha explosão que póde ser precedida de murmurio vocal, de um como esforço primo para vencer o obstaculo.

A pluralidade dos grammaticos confundem estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes mudas* (1).

21. Em resumo, si se querem distinguir estas tres ordens de vozes, basta determinar:

- 1) para as vozes livres— a forma do tubo vocal ;
- 2) para as vozes constrictas— o ponto do estreitamento do mesmo tubo ;
- 3) para as vozes explodidas— os orgams que operam a oclusão delle.

As vozes modificadas labiaes e sobretudo as labiaes explodidas são as mais facéis de pronunciar, attenta a simplicidade de movimentos que exigem; são as primeiras pronunciadas pela creança— *papá mamã* etc.; são as que com mór facilidade se consegue fazer repetir a certos animaes, e que se encontram naturalmente formadas no balido, no mugido, etc. (2)

1) *Ibidem*.

2) Mandl, *Hygiène de la voix parlée ou chantée*. Paris, 1879.

Eis as vozes constrictas e explodidas methodicamente classificadas segundo estes principios:

	Vozes constrictas				Vozes explodidas	
	Sibilantes	Nasaes	Liquidas	Vibrantes	Surdas	Sonoras
<i>Gutturaes</i> i	ke	ghe
<i>Palataes</i>	je, che	nhe
<i>Linguaes</i>	lhe	le, re	rre
<i>Dentaes</i>	se, ze	ne	te	de
<i>Labiaes</i>	fe, ve	me	pe	be

Este diagramma apresenta uma classificação approximativa; é susceptivel de modificações.

Com effeito, as vozes constrictas e explodidas resultam em sua maxima parte da acção concurrente de varios orgams: **me**, por exemplo, ao mesmo tempo nasal e labial; **ne**, dental e nasal; **le, re, rre** ão, linguaes, palataes e dentaes; **fe, ve**, labiaes e dentaes.

A differença entre as vozes explodidas *surdas* e as *sonoras*, é que estas se produzem com vibração das cordas vocalicas (glotte) e aquellas ão.

22. As vozes livres puras mais importantes são oito :

- 1) *a* agudo como em chá
- 2) *a* grave » » mesa
- 3) *e* agudo » » pé
- 4) *e* fechado » » mercê
- 5) *i* commum » » vil
- 6) *o* aberto » » mó
- 7) *o* fechado » » avó
- 8) *u* commum » » sul

23. As vozes livres compostas ou nasaes mais importantes são cinco :

- 1) *an* como em **tampa, canja**
- 2) *en* » » **tempo, dente, refém, joven**
- 3) *in* » » **limpo, tinta**
- 4) *on* » » **tombo, sonda**
- 5) *un* » » **calumba, mundo**

As vozes livres estudadas á luz de uma analyse severa apresentam gradações em numero infinito (1): todavia para as necessidades da pratica bastam algumas principaes de entre ellas, as quaes possam servir de typos a todas.

As treze vozes livres acima especificadas capitulam todas as vozes livres da lingua portugueza, aliás abundantissimas.

24. As vozes constrictas e explodidas são dezenove :

- 1) *be* como em **boi**
- 2) *ke* » » **cal**
- 3) *de* » » **do**
- 4) *fe* » » **fé**
- 5) *ghe* » » **gado**
- 6) *je* » » **jaca**
- 7) *le* » » **luz**
- 8) *me* » » **mó**
- 9) *ne* » » **nó**
- 10) *pe* » » **pé**
- 11) *re* » » **caro**
- 12) *rre* » » **rei**
- 13) *se* » » **sol**
- 14) *te* » » **til**
- 15) *ve* » » **voz**
- 16) *ze* » » **zebra**
- 17) *che* » » **chá**
- 18) *lhe* » » **lhama**
- 19) *nhe* » » **cunha**

1) Max Muller, *Obra citada*, vol. 1, pag. 146.

25. Trinta e duas são, pois, as vozes elementares essenciaes da lingua portugueza.

Ha mais dous sons distinctos banidos hoje do uso da gente culta : *dje*, *tche*.

Os caipiras de S. Paulo pronunciam *djente*, *djogo*. Os mesmos e tambem os Minhotos e Transmontanos dizem *tchapéo*, *tchave*.

F. Diniz pensa que *dje*, *tche* são as formas primitivas de *je* e *che* (1), e tudo leva a crêr que realmente o são.

Dje é som romanico genuino ; existe em Provençal, em Italiano, e no seculo XIII existia no Francez que o transmittiu ao Inglez, onde até agora se acha ; ex. ; «*jealousy*». Em escriptos latinos do seculo IX encontram-se as fórmas *pegiogentur*, *pedioentur* por *pejorentur*.

Tche é tambem som romanico castiço : existe em Provençal, em Italiano, em Hespanhol, e existiu no Francez, donde passou para o Inglez que ainda hoje o conserva, ex. , «*chamber*».

A existencia de ambas estas fórmas, no fallar do interior do Brazil, prova que estavam ellas em uso entre os colonos portuguezes no seculo XVI. A antiguidade e a vernaculidade do *tche* attestam-se pela sua permanencia na linguagem do Minho e de Tras-os-Montes : como se sabe, o povo rude é conservador tenaz dos elementos archaicos das linguas.

26. Casos ha em que uma só voz experimenta duas modificações simultaneas : as ~~vozes~~ assim modificadas chamam-se complexas. São : *ble*, *bre*, *cle*, *cre*, *cse* (orthographado por *cc*, *cc*, *x*), *cte*, *dre*, *fle*, *fre*, *gle*, *gme*, *gne*, *gre*, *mne*, *ple*, *pre*, *pse*, *pte*, *ske*, *sche*, *ste*, *tle*, *tme*, *tre*, *vre*, ex. : *bleso*—*brado*—*clero*—*credo*—*nexo*—*bacterias*—*draga*—*flecha*—*frota*—*globo*—*zeugma*—*digno*—*grado*—*mnemonico*—*planta*—*prato*—*lapso*—*ap^{to}tero*—*eskeleto*—*eschema*—*estylo*—*atlas*—*tmese*—*trapo*—*lavra*».

Toda a voz póde sempre passar por duas modificações, se fór uma dellas antecedente e a outra subsequente : em *dor*, por exemplo, a modifica-

1) *Grammaire des Langues Romanes*, Trad. d'Augusto Brachet et Gaston Paris, 1874, vol. 1, pag. 358—360.

ção *d* precede a voz *o*, e segue-a a modificação *r*. Só nos casos da presente especificação é que duas modificações se conglobam para preceder a voz.

SECÇÃO SEGUNDA

PROSODIA

27. *Prosodia* é o tratado dos sons articulados em relação á sua intensidade comparativa, quando constituidos em palavras.

Prosodia é o mesmo que *accentuação*: ambos os termos etymologicamente considerados referem-se á modulação dos sons, porquanto entre os Gregos e entre os Romanos a enunciação era uma como toda melodiosa (1). Nas linguas modernas prosodia tem a accepção restricta da definição.

28. *Syllaba* é o som articulado expresso por uma só emissão de voz.

Sem voz livre não ha *syllaba* (3): já ficou dicto que o chamado som consoante não é som, mas apenas fórma de som.

29. A combinação de duas vozes livres distinctas em uma só *syllaba*, de modo que se ouçam as duas vozes elementares, chama-se *diphthongo*.

F. Diez (3), seguindo a opinião de Constancio (4) e de outros grammaticos, entende que existem em Portuguez verdadeiros triphthongos, e cita para exemplos: *eguaes*, *averiguaes*, *averigueis*.

1) *Accentus* dictus est ab *accinendo*, quod sit quasi quidam cujusque *syllabæ* cantus: apud Græcos ideo *prosodia* dicitur quod **Diomedes**, edit! *Putsch*. pag. 425.

«Est autem in dicendo etiam quidam cantus.» **Cicero**, *Orator*, XIII.

3) **Balmes**, *Curso de Filosofia Elemental*, Paris, 1872; pag. 234.

3) *Obra cit.* vol. I pag. 354.

4) *Novo Dicionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza*, Paris, 1873, «Introducção Grammatical», pag. XIII.

30. Vozes livres puras junctas a vozes livres puras formam diphthongos puros; vozes livres nasaes junctas a vozes livres puras, formam diphthongos nasaes.

31. Os *diphthongos puros* são dezenove :

- | | | | |
|-----|---------------|---------|-----------------------|
| 1) | <i>ae, ai</i> | como em | pae, esvai |
| 2) | <i>au</i> | » » | pau |
| 3) | <i>ea</i> | » » | láctea |
| 4) | <i>ei</i> | » » | lei |
| 5) | <i>éi</i> | » » | papéis |
| 6) | <i>eo</i> | » » | niveo |
| 7) | <i>éo</i> | » » | céo |
| 8) | <i>eu</i> | » » | judeu |
| 9) | <i>ia</i> | » » | gloria |
| 10) | <i>ie</i> | » » | série |
| 11) | <i>io</i> | » » | vario |
| 12) | <i>iu</i> | » » | feriu |
| 13) | <i>óe, ói</i> | » » | heróe, Nitéroí |
| 14) | <i>oi</i> | » » | foi |
| 15) | <i>ou</i> | » » | sou |
| 16) | <i>ua</i> | » » | agua |
| 17) | <i>ue</i> | » » | guela |
| 18) | <i>ui, uy</i> | » » | fui, Ruy |
| 19) | <i>uo</i> | » » | arduo |

A primeira voz componente de um diphtongo chama-se *preposição*, segunda, *subjunctiva*.

32. Os *diphthongos nasaes* são tres :

- | | | | |
|----|----------------|---------|---------------------|
| 1) | <i>ãe</i> | como em | mãe |
| 2) | <i>ão, am</i> | » » | mão, bençãam |
| 3) | <i>õe, õem</i> | » » | põe, põem |

Ui só é diphthongo nasal em mui, muito, que se lêem muin, muinto.

33. Os vocabulos podem constar de uma syllaba, ou de mais de uma syllaba. Chamam-se

1) os de uma	syllaba	<i>monosyllabos</i>
2) » » duas	syllabas	<i>dissyllabos</i>
3) » » tres	»	<i>trissyllabos</i>
4) » » quatro ou mais	»	<i>polysyllabos</i>

34. *Accento tonico* é a predominancia do tom que no mesmo vocabulo tem uma syllaba sobre outras.

As syllabas são longas ou breves, conforme a duração do tempo que se gasta em proferil-as; esta duração chama-se *quantidade*.

Em Grego e em Latim a quantidade (*chrónos, tempus*) não dependia do accento tonico (*tonos, tenor*).

Em portuguez, bem como na pluralidade das linguas modernas, quantidade e accento tonico confundem-se, e só é considerada verdadeiramente longa, a syllaba predominante [1]. Soares Barbosa [2], apreciando erradamente o mecanismo phonetico das linguas modernas, tenta em vão combater esta doutrina que já era corrente entre os grammaticos do seculo passado [3].

35. O accento tonico recai em Portuguez sobre uma das tres syllabas finaes dos vocabulos polysyllabos: não recúa para aquém da antepenultima.

Exceptua-se o verbo seguido de encliticas, ex.: «Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.» (PEREIRA DE FIGUEIREDO).

36. Relativamente ao accento tonico, dividem-se os vocabulos em oxytonos e barytonos. São *oxytonos* os que

1] J. A. Passos, *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865 art. *Prosodia*. Sotero dos Reis, *Grammatica Portugueza*, Maranhão, 1871, segunda edição, pag. 229.

2] *Obra cit.* pag. 19--35.

3] A. J. R. Lobato, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*, Pariz, 1837, pag. 145.

têm o accento tonico na ultima syllaba, ex.: «*vapor—canhão*», são *barytonos* os que não têm o accento tonico na ultima syllaba. Subdividem-se os *barytonos* em *paroxytonos* e *proparoxytonos*: são *paroxytonos* os que têm o accento tonico na penultima syllaba, ex.: «*cidáde*»; são *proparoxytonos* os que o têm na antepenultima, ex.: «*cámara*».

Os vocabulos oxytonos são tambem chamados *agudos*; os *paroxytonos*, *graves*; os *proparoxytonos*, *esdruxulos* ou *ductylicos*.

37. São oxytonos os vocabulos acabados.

- 1) por *á, é, ê, i, y, ó, ô, u*, ex.: «*alvará—café—mercê—nebri—guarany—avó—avô—bahu*».

Exceptuam-se *álcali, júry, tilbury*, e os vocabulos latinos em *i, is, u, us*, admittidos em Portuquez sem mudança de fórma, ex.: «*quási—ársis—bilis—cutis—paréntesis—tribu—Vénus—virus*».

(S final nunca influe sobre a collocação do accento tonico).

- 2) por voz livre nasal, ex.: «*irmã—palafrém—marfim—semitôm—jejím*».

Exceptuam-se dos acabados

- a) por *ã*—*iman, orphan*

(*An* é a fórma graphica de *ã* breve).

- b) por *em—ádem, hómem*, e seus compostos *gentilhómem* e *lobishómem*; *hóntem* e seu composto *antehóntem*; *jóven, núvem, órдем*, e seus compostos *contraórдем, desórдем*; os vocabulos latinos admittidos em portuquez sem mudança de fórma, ex.: *cerumen, regimen*; os terminados por *gem*, ex.: «*págem—verti-*

gem — *salsugem*»; as fórmãs verbaes, ex.: «*ámem*—*entêndem*—*pártem*», Destas tiram-se as terceiras pessoas de ambos os numeros do presente do indicativo, e a segunda do singular do presente do imperativo de *ter*, *vir* e de seus compostos, os quaes seguem a regra geral.

En nunca representa terminação de palavra oxytona.

c) por *on* (1)—*cánon*—*cólon*

b) por *um*—*álbum*—*últimátum*, e mais vocabulos latinos em *um*, admittidos em Portuguez sem mudança de fórmula.

- 3) pelos diphthongos puros *ae*, (*ai*), *au*, *ei*, *éi*, *éo*, *eu*, *iu*, *óe*, *oi*, (*õe*), *ou*, *ui*, ex.: «*amáde*—*esvai*—*saráu*—*lerêi*—*papéis*—*chapéo*—*camaféu*—*rtu*—*heróe*—*depóis*—*rebôe*—*Guardafui*».

Exceptuam-se dos acabados por *ei* as fórmãs em *eis* do imperfeito e do mais que perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjunctivo de todos os verbos, ex., «*amáveis*—*entendêreis*—*partiríeis*—*vísseis*»; o plural dos substantivos em *avel* ex.: «*sáveis* (afóra *cascavéis* que segue a regra)»; o plural dos adjectivos em *avel* e em *il* breve, ex.: «*frídveis*—*fósseis*».

- 4) por todos os diphthongos nasaes, ex.: «*Guimarões*—*capitão*—*propõe*».

Dos que acabam por *ão* exceptuam-se *accórdam*: *bênçam*, *frángam*, *lódam*, *médam*, *orégam*, *órgam*, *pégam*, *órpham*, *rábam*, *sótam*, e *sángam*,

1) Veja-se a orthographia (67, 2).

as fórmãs verbaes em *ão* (afóra as do futuro que seguem a regra) ex. : «*ãmam—entendêram—partirlam*».

Am é a fórmula graphica de *ão* breve.

5) por *l*, *r*, *s*, ex. : *mainél*—«*mulhér—rapaz*».

Exceptuam-se dos acabados

a) por *l*—*Anníbal*, *Asdrúbal*, *Setúbal*, *Tentúgal*, *Túbal*, *arrátel* e *cónsul*; os substantivos acabados por *avel*, ex. : «*condestável* (afóra *Asavél* e *cascavél* que seguem a regra)» e por *evel* e *ível*, ex. : «*casével—nível*»; os adjectivos terminados por *avel*, *ével*, *ível*, *ovel*, *uvel*, ex. : «*friável—indelével—terrível—móvel—solúvel*»; alguns adjectivos terminados por *il*, ex. : *ágil*,—*débil*—*dócil*—*fácil*—*fértil*—*fóssil*—*fútil*—*hábil*—*ignóbil*—*inconsútil*—*móbil*—*pénsil*—*portátil*—*projectil*—*reptil*—*útil*—*verosímil*—e seus compostos». Os mais adjectivos em *il* e tambem *revél* e *novél* seguem a regra, querendo alguns grammaticos e lexicographos que *pénsil*, *projectil*, se pronunciem *pensil*, *projectil*, *reptil*.

b) por *r*—*alcáçar*, *aljôfar*, *almíscar*, *âmbar*, *asúcar*, *cadáver*; *câncer*, *dura-máter*, e *pia-máter* *carácter*, (plural *caractères*), *cathéter*, *crémor*, *éther*, *júnior*, *Júpiter*, *mártir*, *nâcar*, *néctar*, *prócer*, *revólver*, *sênior*, *síler*, *sòror*, *súlphur*. *Tánger*, *Victor*.

Grammaticos ha (1) que contam *Gibraltar* entre estes exceptuados: enganam-se, *Gibraltar*, corruptela do arabico «*Ghibalfetah* (monte de entrada)». é vocabulo oxytono.

Caldas o rimou com mar;

«Jaz sepultada
«No fundo do mar,
«Perto do estreito
«De *Gibraltar*. (2)»

1) M. R. Costa, *Grammatica Portugueza*, segunda edição, Rio de Janeiro, pag. 6.

2) *Parnaso Lusitano*, Paris, MDCCCXXVII, pag. 149.

Gibráltar é modo inglez de accentuar o vocabulo: a verdadeira pronuncia hespanhola, como se póde ver em Webster (1), é tambem *Gibraltár*.

38. São paroxytonos os vocabulos acabados

- 1) por *a, e, o*, ex.: *mêsa—bálde—ládo*.
- 2) pelos diphthongos *ea, eo, ia, ie, ia, ua, uo*, ex.:
láctea—níveo—vária—sêrie—vigário—mágua—árduo.
- 3) por *x*, "*calix*".

Ea, eo, são sempre diphthongos. De *ea*, encontram-se como excepções *Cananéa. Paulicéa*, que por analogia melhor se escreveriam: *Cananèia, Paulicèia*.

Ia é diphthongo nos substantivos terminados

- 1) por *bia*, ex.: «*lábua—tíbia*»
Destes exceptuam-se *hydrophobia, mancebia*.
- 2) por *cia*, ex.: «*enxárcia—philáucia*».
Destes exceptuam-se *advocacia, aristocracia, bacía, delegacia, democracia, diplomacia, legacia, melancia, prophacia, supremacia, theocracia*.
- 3) por *chia*, ex.: *paróchia*.
- 4) por *pia*, ex.: «*cópia—prosápia*».
Destes exceptuam-se *pia, utopia* e os derivados gregos *anthropos, lycanthropia, philanthropia*, etc.

Ia é tambem diphthongo

- 1) na terminação feminina dos adjectivos em *io*, ex.: «*vária—vicária*».
- 2) na terminação de nomes proprios femininos, ex.: «*Zenóbia—Márcia—Canídia—Pelágia—Thessália—Mesopotámia—Oceânia—Tartária—Asia—Hypátia—Morávia—Eudóxia—Thomázia*».

1) *An American Dictionary of the English Language*, Springfield Mass., 1869. pag. 1643.

Destes exceptuam-se *Albergara, Alcobia, Alexandria, Almeria, Anadia, Andaluzia, Antiochia, Armia, Bahia, Berberia, Cafraria, Deidamia, Faria*, (Masculino e feminino), *Freiria, Garcia*, (masculino e feminino), *Hungria, Iphigenia, Iria, Laudamia, Leiria, Lombardia, Luiza, Malvasia, Maria, Mendia, Nicomedia, Normandia, Picardia, Samaria, Seleucia, Sophia, Thalia, Trafaria, Turquia*.

Ia não é diphthongo, e fica o **i**, conseguintemente, debaixo do accento tonico.

1) nas terminações verbaes, ex. : «*amaria—fazia*».

2) na terminação de substantivos appellativos, quando precedido, por *ch, qu, d, f, ph, g, l, m, n, r, s, t, v, x, s*, ex. : «*monarchia—franquia—abbadia—almofia—philosophia—theologia—revellia—anemia—manta—drogaria—poesia—quantia—avarria—coxia—azia*». Exceptuam-se dos terminados

a) em *chia—aristolochiu*.

b) em *dia—balbúrdia, comédia, concórdia, custódia, desídia, discórdia, encyclopédia, enxúndia, estúrdia, facúndia, gymnopédia, inédia, insídia, iracúnda, mesericórdia, orthopédia, palinódia, paródia, perfídia, pericárdia, prosódia, psalmódia, rhapsódia, salabórdia, tragédia, túndia*.

c) em *fia—basófia, embófid, empáfia*.

d) em *gia—estratégia—régia*.

e) em *lia—algália, bromédia, camélia, contumélia, dáhlia, eutrapélia, família, magnòlia, tília, vigília*.

f) em *mia—alchímia, blasphémia, homonymia, infámia, lipothymia, metonymia, mímia, synonymia*.

g) em *mia—acrimónia, actínia, agrimónia, begónia, bignónia, cachimónia, calcedónia, celi-dónia, ceremónia, colónia, colophónia, demónia, gloxínia, ignomínia, insánia, parcimónia, santimónia, sardónia, ténia, vénia, sizánia*.

- h) em *ria*—*albuminúria, alimária, ucária, ária, artéria, candelária, centúria, cúria, decúria, desyntéria, dysuria, escória, estrangúria, féria, fragária, fimbria, phylactérias, fumária, fúria, gíria, glória, hematúria, história, incúria, injúria, ischúria, lamúria, léria, lezíria, lípyria, luminária, luxúria, matéria, memória, miséria, mollúria, palmatória, penúria, pepitória, sória, vanglória, victória.*
- i) em *sia*—*amásia, antonomásia, ardósia, cásia, colocásia, geodésia, magnésia, paranomásia.*
- j) em *tia, angústia.*
- k) em *via*—*anadúvia, ignúvia, lascívia, lixívia, protérvia.*
- l) em *zia*—*dúzia.*

Ie não é diphthongo nas terminações dos verbo ex. : *annuncie, pronuncie, etc.*

Io é diphthongo

- 1) na terminação dos substantivos, ex. : «*Januário —critério.*»
- 2) na terminação dos adjectivos, ex. : «*plenário —divisório.*»

Exceptuam-se :

- a) dos substantivos—*adubio, alvedrio, amavios, armentio, arripio, assobio, atavio, bastio, baillo, baixio, brio, bugio, calafrio, chio cicio, cio, Clio, corruptio, Chio, cunhadio, Darío, (em Camões Dário), desafio, desfastio, desvario, desvlo, estio, fastio, feitto, fio, frío, gentio, glo, Io, mío, mulherio, navio, passadio, pavio, pio, planio, poderio, pousio, rapazio, rio, rípio, rocio, rodopio, saftio, talhafrio, tio, tresvario, trincafio, vadio.*
- b) dos adjectivos—*alfario, algarvio, arredio, baldio, bravo, corregio, doentio, erradio, escorregadio, esguio, lavradio, macio, novedio, tardio.*